

A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA NA OPINIÃO DE FONOAUDIÓLOGOS DA PUC-SP.

Sandra Maria Rodrigues Perelra
Vera Lúcia Barqueiro Pires

Apresentação

Como esta foi a primeira pesquisa por nós desenvolvida, consideramos importante comentar um pouco sobre a nossa *entrada no mundo da pesquisa*.

Ao sentarmos com a nossa orientadora - num primeiro momento somente a Professora Doutora Léslie Piccolotto Ferreira -, começamos a levantar temas que nos interessavam. Chegamos, então, neste levantamento, a pensar em conhecer e comparar a formação que os cursos de Fonoaudiologia existentes na diversas faculdades da cidade de São Paulo proporcionam aos seus alunos. Este era um assunto sobre o qual ouvíamos muito a respeito desde o primeiro ano de nossa graduação. Ouvíamos sempre comentários sobre cursos de Fonoaudiologia em outras faculdades comparados com o curso da PUC; as vantagens e as desvantagens de cada um; enfim, características gerais de cada curso.

Decidimos por esse tema, e logo o que pensamos foi aplicar um questionário nas três faculdades, as quais já havíamos elogiado: PUC-SP, EPM e USP. O questionário seria aplicado a alunos de todos os anos de graduação do curso de Fonoaudiologia, assim como a professores, coordenadores e ex-alunos dos respectivos cursos.

Neste momento, dadas as dificuldades que a abrangência da proposta acarretará no delineamento da pesquisa, a equipe original achou por bem solicitar a colaboração da Professora Doutora Isabel Franchi Cappelletti, então coordenadora do Serviço de Apoio Pedagógico (SEDAPE), que passou a fazer parte de nossa equipe.

A partir dos estudos que foram sendo feitos e das discussões em grupos, dois aspectos principais, entre outros, foram ficando mais claros.

O primeiro, a questão da viabilidade. Como abranger tal universo inicialmente pretendido num espaço de um ano de Iniciação Científica? Como cobrir toda uma fundamentação teórica ne-

cessária na discussão de questões de diferentes ordens que certamente viriam à tona? Como vencer as dificuldades de aplicação de questionários - procedimento este que interferiria no cotidiano dos cursos em questão? Os coordenadores veriam com confiança tal interferência?

O segundo aspecto que foi sendo clareado dizia respeito ao delineamento da metodologia da pesquisa. O que deveria ser priorizado? A opção seria pela análise quantitativa ou qualitativa?

Nesse caminho de discussões, e para tornar o projeto viável, acabamos por optar pela questão: como o fonoaudiólogo, no exercício de sua profissão, percebe a formação que recebeu para tal enquanto aluno do curso de Fonoaudiologia da PUC-SP.

Dada a natureza do objeto de interrogação, a análise qualitativa acabou sendo priorizada pelo fato de que sentimentos, atitudes e percepções não são passíveis de mensurações.

Na pesquisa qualitativa, a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. Há uma preocupação na maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas. Portanto, a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. A questão mais discutida é a subjetividade do pesquisador, que mostra ao leitor seus valores e pressupostos, de modo que as pessoas possam julgar o seu peso relativo no desenvolvimento do estudo. É importante manter uma atitude flexível e aberta, admitindo que outras interpretações possam ser sugeridas, discutidas e igualmente aceitas.

Introdução

Através do trabalho, pretendemos conhecer melhor a formação que o curso de Fonoaudiologia da PUC-SP tem proporcionado no que se refere à qualificação do profissional.

Através da análise dos dados, pudemos compreender com mais clareza o perfil do curso em questão e seu tom principal. Os achados devem ser vistos como resultado de uma situação particular, por ser a análise de apenas dez entrevistas.

Esperamos que este trabalho, de alguma forma, contribua no levantamento de questões, subsidiando a reflexão sobre a reformulação curricular que, no momento, se articula no curso de Fonoaudiologia da PUC-SP.

Metodologia

Como já foi dito, optamos por uma metodologia de pesquisa qualitativa que privilegia a *análise qualitativa*.

Por *análise qualitativa* entende-se uma análise dirigida para os significados contidos nas descrições feitas pelos sujeitos entrevistados, sobre a questão que está sendo pesquisada. As descrições são tratadas interpretativamente como um modo de ajuizar o sentido das proposições, buscando a compreensão dos significados, das palavras ou dos textos.

Com perguntas abertas - estas apenas como estímulo inicial - o propósito foi o de ilicitar respostas amplas e o de orientar o pensamento dos respondentes sobre a percepção que hoje, como profissionais, têm da formação que receberam para tal no referido curso.

Foram recolhidos e gravados dez depoimentos de fonoaudiólogas que cursaram a PUC-SP, formadas há no mínimo um ano (entre 1984 e 1988), atuando na profissão e que aceitaram participar da Pesquisa.

De posse das transcrições, a análise qualitativa procedeu-se da seguinte forma:

- Leitura dos depoimentos para uma maior familiarização
- Releitura para discriminação das unidades de significado protocolos
- Agrupamento dos protocolos conforme temas que surgiram - categoria
- Elaboração das sínteses interpretativas dos protocolos de cada categoria
- Conclusão a partir dos momentos anteriores.

As categorias organizadas foram:

- Visão Geral do Curso
- Dados de Entrada do Currículo (INPUTS)
- Prioridades Apontadas no Desenvolvimento do Currículo
- Dificuldades Gerais na Prática Fonoaudiológica
- Estrutura Vertical do Currículo
- Considerações sobre os "Módulos" (2º e 4º anos)

- Reformulação Curricular (1984)
- Desempenho Docente

Relações entre as Categorias e Conclusão

Para nós ficou claro que, implicitamente a toda e qualquer declaração, estão as noções, os valores, as concepções de cada entrevistada.

As entrevistadas demonstraram ter diferentes concepções de faculdade. Assim, para algumas, o conhecimento não é um processo acabado, o qual não deve acontecer única e exclusivamente durante a graduação. Mas existem também as entrevistadas que ingressam na faculdade esperando que esta lhes dê *tudo*, considerando o curso como uma sucessão de conhecimentos que terá um *fechamento*, um fim após quatro anos de estudo.

Confrontando a formação que se obtém na faculdade com a realidade de trabalho existente fora dela, é sempre encontrada uma ruptura muito grande.

Decorrente da concepção de curso que cada entrevistada possui, há um outro aspecto a ser considerado: quatro anos é um período de tempo muito curto para se conhecer a Fonoaudiologia.

Algumas entrevistadas relataram que muitos professores não estabelecem relações entre a disciplina que lecionam com a área de Fonoaudiologia. Uma falta de integração ocorre também entre matérias práticas e teóricas.

Considerando o fato de que as alunas ingressam no curso sem sequer saber ao certo a que ele se propõe, pensamos na situação relatada pelas depoentes que, enquanto alunas ainda do segundo ano, foram colocadas para opinar e decidir sobre a Reformulação Curricular em 1984. Com certeza, não possuíam, na época, argumentos para estar decidindo sobre tal aspecto.

Vale ressaltar que as dez entrevistadas relatam que a PUC é voltada para uma formação humanística. Uma delas diz ter optado pela PUC já sabendo que o curso possuía uma formação desse caráter.

Há também as entrevistadas que acrescentam que houve uma ênfase muito forte de discussões sobre o *ser-profissional*, o *ser-fonoaudiólogo*, com um certo descaso pela técnica. Encontramos também as fonoaudiólogas que referem que estas discussões ocorreram com mais ênfase no último ano, o qual é considerado como muito diferente dos outros anos.

A existência dos módulos é referida como uma especialização que ocorre dentro do curso, que é questionada pela própria proposta da Reformulação Curricular. Mas, para algumas entrevistadas, a opção de escolha dos módulos é vista como uma forma de poder aprofundar o conhecimento naquilo que se gosta e com o que se identifica mais

Durante o curso, há uma nítida separação entre as áreas de *fono* e *audio*. Uma das entrevistadas chega a vincular como causa/efeito a *divisão* das alunas em grupos, que ocorre durante o curso todo, com a desunião que a categoria tem enquanto profissão. Para alguns profissionais, a divisão entre *fono* e *audio* é tão marcante que eles acreditam que deveriam existir dois cursos distintos, separando as áreas em duas *sub-áreas* diferentes. Durante o curso, essa divisão já começa a existir entre as alunas - ou porque as disciplinas já são divididas ou por interesse próprio dos estudantes.

Quanto ao aspecto da divisão entre áreas de *fono* e *audio* e a ênfase em uma ou em outra área, verificamos três momentos no curso:

- As entrevistadas graduadas em 1984 dão duas visões distintas - uma delas diz respeito ao curso fornecer uma base bastante sólida com relação à D.A.. A outra visão diz respeito ao fato de se ter tido as duas áreas (fono e audio), mas que audio não era o mais privilegiado.
- As entrevistadas formadas em 1985 deixam claro que à área de fono era destinada uma carga horária maior do que à área de audio. Mesmo assim, referem-se ao fato de que o curso forneceu uma base para, posteriormente, desenvolverem um aprofundamento.
- As entrevistadas formadas em 1988 deixam claro que o curso está muito voltado para a área de fono, e mais especificamente, para a parte de linguagem; do enfoque de humano, do social.

Notamos que as fonoaudiólogas que se formaram mais recentemente e que tiveram a oportunidade de atender em Postos de Saúde, ficaram com uma visão mais ampla do trabalho do fonoaudiólogo.

Retomando as diferenças ideológicas apontadas nos discursos das entrevistadas, distinguimos três momentos:

- Até os anos de 1984 e 1985, a PUC-SP enfatizava muito a técnica. Começava-se, porém, a falar sobre interação. Começou-se a falar sobre interação, embora de uma maneira pouco consistente.
- Nos anos de 1986 e 1987, as entrevistadas referem-se ao fato de não ter tido nada de técnica, embora tenham pensado muito na atuação fonoaudiológica; portanto, sentem-se profissionais críticos e questionadores.
- No ano de 1988, houve uma preocupação em buscar um equilíbrio entre a técnica e a não-técnica; uma compreensão das idéias do sócio-interacionismo.

Através dessa busca de uma identidade para o curso de Fonoaudiologia da PUC-SP, ocorrem situações de risco onde a linguagem própria acaba se transformando em chavões, perdendo o significado primeiro das próprias intenções ideológicas.

Ficou evidente que o professor influencia na formação do aluno, tanto em nível ideológico quanto no que se refere à área de atuação.

Chegando ao final, pudemos concluir nosso objetivo traçado: trazer à tona experiências, vivências e opiniões de fonoaudiólogos formados pela PUC-SP. Através do presente trabalho, obtivemos uma visão mais nítida e objetiva do processo que vem ocorrendo no curso, ampliando a possibilidade de autocrítica e de reflexão do caminho que se percorre enquanto alunas.

Referências Bibliográficas

- CAPPELLETTI, I. F. - *A Fonoaudiologia no Brasil*. 1ª ed. São Paulo, Cortez, 1985.
- _____ - *O Lugar Onde o Fonoaudiólogo "Habita". Tese de Doutorado*. Escola Paulista de Medicina, São Paulo, 1989, 133 p.
- CAPPELLETTI, I. F.; ARRAMCRVICZ, M. - Avaliação de Plano de Currículo: Uma Experiência em Terceiro Grau. In: Cappelletti, I. F.; Masetto, M. T. - *Ensino Superior: Reflexões e Experiência*. São Paulo, EDUC, 1986.
- DEMO, P. - *Avaliação Qualitativa*. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1987.
- FERREIRA, L. P.; FREIRE, R. M.; COIMBRA, L. M. V. - **Quem é Este Profissional, o Fonoaudiólogo?** *Revista Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, vol. 3, nº 1, 105-109, agosto, 1989.
- HEIDEGGER, M. - *Que é Metafísica?*, São Paulo, Duas Cidades. 1969.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. - *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo, EPU, 1986.
- MAIA, S. M. - **Repensando a Fonoaudiologia**. *Revista Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, vol. 2, nºs. 3/4, 161-164, jul./dez., 1987.
- MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. - *A Pesquisa Qualitativa em Psicologia*. São Paulo, EDUC e MORAES, 1989.
- NETO, L. E. F. - *O Início da Prática Fonoaudiológica na Cidade de São Paulo: Seus Determinantes Históricos e Sociais*. Tese de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1988. 182 p.
- SEVERINO, A. J. - *Metodologia do Trabalho Científico*. 6ª ed. São Paulo, Cortez, 1982.
- SOUZA, L. A. P. - **Caminhos e Descaminhos da Terapia Fonoaudiológica**. *Revista Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, vol. 2, nºs. 3/4, 177-182, jul./dez., 1987.